



Equoterapia no Desenvolvimento Neuropsicomotor da Criança com TEA

Gabrielly de Jesus Amorim¹, Luiz Henrique Machado Ferreira², Dylan Matteo Cressencio Ferreira³, Natália Malavasi Vallejo⁴.

^{1*} Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: amorimgaby99@gmail.com

^{2*} Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: luizferreiraterceiro@gmail.com

^{3*} Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: dylancressencio02@gmail.com

^{4*} Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR - Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: malavasinv@gmail.com

1. Introdução

O autismo é um transtorno caracterizado por dificuldades nas interações sociais, desafios na comunicação, além de movimentos repetitivos e comportamentos estereotipados. Essas características afetam profundamente o desenvolvimento psicomotor e as habilidades cognitivas das crianças autistas. Essas crianças frequentemente enfrentam obstáculos no desenvolvimento do esquema corporal, o que compromete aspectos fundamentais como o equilíbrio estático, a lateralidade e a noção de reversibilidade, essenciais para a autonomia e a aprendizagem cognitiva. (CRUZ, B. D. Q.; POTTKER, C. A. et al., 20 out. 2017). O transtorno do espectro autista (TEA) é um grupo heterogêneo de condições de neurodesenvolvimento caracterizadas pela presença de comunicação social e reciprocidade prejudicadas e de padrão restrito e estereotipado de comportamentos e interesses. Diante desse panorama desafiador, a busca por intervenções terapêuticas eficazes torna-se crucial. (BLENNER S., AUGUSTYN M. A et al., 2014).

A equoterapia é uma terapia que utiliza métodos com o cavalo, como parte de um processo interdisciplinar envolvendo a saúde, educação e equitação, proporcionando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais. O movimento tridimensional do cavalo, principalmente no passo, a forma como ele anda simula a marcha humana, estimulando o equilíbrio, postura e adaptação motora do paciente. Além dos benefícios físicos, o ambiente natural e a interação com o animal promovem novas percepções, assim ajudando no controle emocional, no desenvolvimento da autoconfiança e na melhoria da autoestima. (SOARES, PETEAN, SALLES. et al., 2018, p.240)

Perante o cenário em que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam comportamentos desafiadores e inadequados, juntamente com uma série de desafios como estresse, ansiedade, depressão, irritabilidade, hiperatividade e problemas de processamento sensorial, surge a necessidade de explorar estratégias de intervenção inovadoras. A inclusão de animais, especificamente através de intervenções assistidas por animais (AAI), é proposta como uma abordagem promissora para melhorar o funcionamento e reduzir os comportamentos problemáticos nessa população. (GABRIELS, R. L. et al., 2015). Os impactos da equoterapia em indivíduos diagnosticados com TEA têm experimentado um crescimento notável nos últimos anos. A intervenção, que utiliza cavalos para atenuar as deficiências essenciais associadas ao TEA, é considerada inovadora e multimodal. Apesar do avanço na literatura, revisões sistemáticas recentes destacam limitações, incluindo a avaliação de diversas intervenções assistidas por animais, além da equoterapia, e a ausência de análises quantitativas para estimar o tamanho do efeito. Os resultados preliminares indicaram que a equoterapia demonstra efeitos benéficos nas habilidades comportamentais e, em certa medida, na esfera da

comunicação social para indivíduos com TEA. (SRINIVASAN, S. M.; CAVAGNINO, D. T.; BHAT, A. N. et al., 20 fev. 2018)

Esta pesquisa teve como objetivo definir e analisar os benefícios da equoterapia no contexto do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Explicar os mecanismos neurofisiológicos da equoterapia, medidas que a equoterapia influencia as habilidades motoras finas e grossas, e seu progresso cognitivo, impacto da equoterapia no desenvolvimento da linguagem e da comunicação juntamente a vida cotidiana e efeitos da equoterapia na promoção de habilidades sociais e no comportamento adaptativo.

2. Materiais e métodos

O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, fundamentada em pesquisa teórica de caráter exploratório e explicativo. A seleção dos artigos foi realizada em periódicos indexados nas bases de dados Google Academic, PubMed e Science Direct. Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar estudos relevantes, abrangendo artigos científicos, incluindo pesquisas originais e revisões, publicados nos últimos 10 anos, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. Utilizaram-se os seguintes descritores “Equoterapia”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Criança”, “Terapias Cognitivo-Comportamentais” e “Habilidades Motoras”. Os critérios de exclusão abrangeram materiais incompletos e que não abordavam o tema proposto pela pesquisa.

Os materiais selecionados foram analisados minuciosamente para aprofundar o conhecimento sobre os benefícios da equoterapia no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TEA. Além disso, a análise incluiu a comparação dos resultados com outras terapias convencionais, como as terapias cognitivo-comportamentais, destacando a eficácia da equoterapia no fortalecimento de habilidades motoras e sociais, bem como no aumento da autoestima e na redução de comportamentos agressivos. A busca foi enriquecida por estudos que apontam melhorias na comunicação e interação social das crianças, fundamentando a importância da intervenção assistida por animais na reabilitação neuropsicomotora.

3. Resultados e Discussões

Por meio das buscas realizadas, foram encontrados 26 artigos, após serem analisados foram selecionados entre as publicações, 15 artigos compatíveis à pesquisa, onde eram pesquisas e revisões bibliográficas que envolviam diretamente a ação da equoterapia no desenvolvimento neuropsicomotor infantil de crianças com TEA.

Diversos estudos científicos têm evidenciado a eficácia da equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Análises e revisões sistemáticas indicam melhorias significativas em áreas como equilíbrio, coordenação, força muscular, tônus muscular e controle postural. Além desses benefícios físicos, a equoterapia também tem mostrado impactos positivos nas esferas social, emocional e cognitiva, incluindo aumento da atenção, redução da ansiedade e aprimoramento das habilidades de comunicação. As bases teóricas da equoterapia se fundamentam na neurociência, na psicologia e na fisiologia. O movimento tridimensional do cavalo promove a estimulação vestibular, proprioceptiva e tátil, que são essenciais para o desenvolvimento do equilíbrio, coordenação motora e esquema corporal. Além disso, a interação com o animal proporciona experiências sensoriais ricas e prazerosas, favorecendo a construção de vínculos afetivos e a regulação emocional. (KOLLING, A.; PEZZI, F. A. S, p. 88–102, 2020).

Com relação à prática da equoterapia, foi constatado que ela apresenta efeitos positivos naqueles que a praticam, como autonomia, pois ao ficarem sobre o cavalo eles possuem uma visão de cima e de certa forma, tomam as rédeas da situação. Fora que, a criança modifica e fortalece o tônus muscular através dos passos realizados com o animal. O profissional que acompanha esta prática desenvolve ainda outras atividades, que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, como jogos de encaixe, brincadeiras para acertar a bola na cesta e até mesmo atividades que contribuem para desenvolvimento de habilidades sociais. (KOLLING, A.; PEZZI, F. A. S, p. 88–102, 2020).

No estudo experimental foram investigados os efeitos da Equine-Assisted Activities Therapy (EAAT) no comportamento adaptativo e na função motora de 15 crianças com TEA. Os resultados sugerem que a EAAT promove uma melhora no comportamento adaptativo e na coordenação, além de uma resposta progressiva às demandas comportamentais. No entanto, a EAAT não apresentou redução do sofrimento parental, e, paradoxalmente, foi associada a um aumento na percepção dos pais sobre o temperamento e exigências da criança. (ZOCCANTE, L et al, 2021).

Por outro lado, o estudo destaca que as sessões de equoterapia se tornam uma atividade prazerosa e não algo que eles vão sentir incomodados se fora do mundo deles. A atividade de Equoterapia demanda certa cota de esforço e dedicação, além de paciência dos pais ou responsáveis pela criança, além de um pouco de paciência, onde o processo de aquisição de confiança obtida pela criança durante a prática dos exercícios é de extrema necessidade e importância, tendo em vista que é uma atividade nova para a criança, devendo passar por um breve período de adaptação. (TAIS et al., 2022).

4. Considerações finais

O estudo mostrou a eficácia da equoterapia como uma intervenção terapêutica relevante para o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao longo da pesquisa, observou-se que a equoterapia promoveu avanços significativos nas habilidades motoras, cognitivas e sociais dessas crianças, comprovando os estudos anteriores que indicavam seus efeitos positivos nas áreas comportamentais e de comunicação social.

O estudo atingiu os objetivos ao detalhar os mecanismos neurofisiológicos envolvidos no tratamento, destacando a influência da equoterapia no desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas, além de seu impacto na linguagem e na vida cotidiana. Esse progresso proporciona maior autonomia e qualidade de vida, favorecendo também a inclusão social dos indivíduos com TEA.

5. Referências

AMONKAR, N. et al. Effects of Creative Movement Therapies on Social Communication, Behavioral-Affective, Sensorimotor, Cognitive, and Functional Participation Skills of

Individuals With Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, 18 nov. 2021.

BARBOSA, G. DE O.; MUNSTER, M. DE A. VAN. O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 1, p. 69–84, mar. 2014.

BLENNER, S.; AUGUSTYN, M. Is the prevalence of autism increasing in the United States? *BMJ*, v. 348, n. may09 3, p. g3088–g3088, 9 maio 2014.

CRUZ, B. D. Q.; POTTKER, C. A. AS CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA. *Uningá Review*, v. 32, n. 1, p. 147–158, 20 out. 2017.

FERREIRA, J. D. DE S. et al. A influência da equoterapia sobre o equilíbrio de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e19711225511, 23 jan. 2022.

GABRIELS, R. L. et al. Randomized Controlled Trial of Therapeutic Horseback Riding in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 54, n. 7, p. 541–549, jul. 2015.

HAGE, S. V. R. et al. Social Communication and pragmatic skills of children with Autism Spectrum Disorder and Developmental Language Disorder. *CoDAS*, v. 34, n. 2, 2022.

HEMINGWAY, A. et al. An Exploration of the Mechanism of Action of an Equine-Assisted Intervention. *Animals*, v. 9, n. 6, p. 303, 31 maio 2019.

KOLLING, A.; PEZZI, F. A. S. A Equoterapia no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Revista Psicologia & Saberes*, v. 9, n. 14, p. 88–102, 1 fev. 2020.

NIEFORTH, L. O.; SCHWICHTENBERG, A. J.; O’HAIRE, M. E. Animal-Assisted Interventions for Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review of the Literature from 2016 to 2020. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, 30 set. 2021.

SOARES, A. et al. VíNculo AfetiVo de cRiANçAs AutistAs NA equoteRAPiA: umA coNtRiBuição de WiNNicott Affective bonding of children with autism in

hippotherapy: a Winnicott's contribution Vínculo afectivo de niños autistas en la equinoterapia: una contribución de Winnicott. [s.l: s.n.].

SRINIVASAN, S. M.; CAVAGNINO, D. T.; BHAT, A. N. Effects of Equine Therapy on Individuals with Autism Spectrum Disorder: a Systematic Review. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 5, n. 2, p. 156–175, 20 fev. 2018.

TAIS, B. et al. A importância da equoterapia para o transtorno do espectro Autista: benefícios detectados a partir da literatura científica nacional. v. 11, n. 4, p. e23911427263-e23911427263, 17 mar. 2022.

TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R.; FERNANDES, C. S. Incidência de transtorno global do desenvolvimento em crianças: características e análise a partir dos CAPSi. *Psicologia USP*, v. 34, p. e210002, 7 abr. 2023.

ZOCCANTE, L. et al. Effectiveness of Equine-Assisted Activities and Therapies for Improving Adaptive Behavior and Motor Function in Autism Spectrum Disorder. *Journal of Clinical Medicine*, v. 10, n. 8, p. 1726, 16 abr. 2021.